

BURSERACEAE OCORRENTES EM URUCU-COARI, AM

Lucas Elias de Oliveira SOARES¹
Maria de Lourdes da Costa SOARES²
Maria de Fátima F. MELO³

¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Orientadora e ³Coorientadora INPA/CBIO.

INTRODUÇÃO

Burseraceae é uma família Pantropical, possui 18 gêneros e 650 espécies. No Brasil destacam-se sete gêneros e 100 espécies (Daly 2009). O gênero mais abundante é o *Protium*, e ocorre desde o Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. A família é representada por árvores de pequeno porte, podendo ainda, atingir o dossel da floresta. Apresenta resina aromática que se encontra, em quase todas as partes da planta, com cheiro lembrando incenso ou terpenos (breu). A maior parte dos levantamentos florestais na região amazônica indica uma alta importância da família (Milliken 1998), principalmente pela heterogeneidade ambiental (Daly 1987). As espécies possuem folhas alternas e compostas, geralmente imparipinadas. As inflorescências podem ser racemosas, paniculadas ou pseudo-espigas. As flores são unissexuais e muito pequenas de cor creme, amareladas ou esverdeadas, raramente avermelhadas (*Trattinnickia*). Os frutos são drupáceos, às vezes capsulares, muitas vezes oblíquos. Esta família pode ser confundida com outras pertencentes à ordem Sapindales, mas a presença de resinas muito aromáticas de cor geralmente lembrando verniz que, quando secas, normalmente formam massas cristalizadas, nos leva a correta identificação (Ribeiro *et al.* 1999).

Burseraceae tem um grande potencial no setor econômico. Suas espécies são de grande importância para a produção madeireira (*Tetragastris* spp. e *Protium altsonii*) outras são utilizadas suas resinas para uso medicinal, na iluminação e para calafetar canoas pela população ribeirinha. Porém a práticas de exploração ainda vem sendo feita de forma descontrolada, o que acaba causando grandes distúrbios na floresta, alterando a estrutura ecológica e por conseguinte a conservação (Carvalho *et al.* 2009).

Dentro deste contexto, o objetivo deste estudo foi reconhecer as espécies desta família em Urucu com intuito de não só contribuir para o conhecimento da família, mais também para subsidiar futuros projetos conservacionista.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido ao longo da área de exploração petrolífera, localizada na bacia do Rio Urucu, afluente da margem direita do Rio Solimões. Situado nas coordenadas 4° 51' 18"S e 65° 17' 58" W, no Município de Coari, Estado do Amazonas, Brasil (Figura 1).

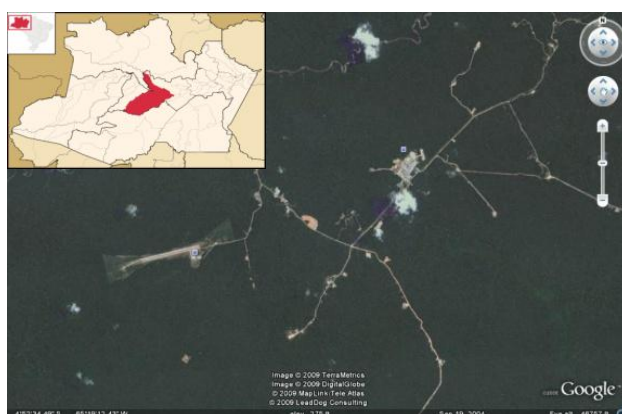


Figura 1. Localização da área de estudo

Tratamentos das coletas

O material coletado, depois da primeira secagem no campo, foi transportado até Manaus/INPA, onde foi desidratado em estufa elétrica com temperatura de 45° a 60°C, por um período de quatro a seis dias. Em seguida estes, foram triados para posterior identificação das espécies.

Identificações das espécies

As identificações das espécies foram feitas por morfologia comparada com espécimes incorporados ao herbário do INPA, literatura específica e por especialista da família. Neste estudo foi adotado o sistema de classificação da APG II (2003), sendo hoje o mais aceito para publicação de artigos científicos e revistas especializadas. As não identificadas ao nível específico receberam códigos de morfotipo. As correções nomenclaturas foram feitas com base no banco de dados do Missouri Botanical Garden, no site www.mobot.org.

Descrições das espécies

A descrição das espécies foi baseada em observações por ocasião das coletas no campo e auxiliada por literatura. A terminologia utilizada foi baseada na literatura específica da família e auxiliares como, Radford *et al.* (1974) e Font. Quer (1953).

Para cada espécie, foi elaborada uma pequena descrição, sinonímia, relação do material estudado, distribuição geográfica (através do site Neotropicos), fotografias e ilustrações quando possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 10 espécies de Burseraceae distribuídas em três gêneros (*Crepidospermum* Hook.f.; *Protium* Burm.f.; *Tetragastris* Gaertn.). Tendo o gênero *Protium* o mais abundante e diversificado com oito espécies (*P. carnosum* A.C.Sm, *P. crassipetalum* Cuatrec, *P. hebetatum* D.C. Daly, *P. opacum* Swart, *P. paniculatum*, *P. paniculatum* var. *riedelianum*, *P. peruvianum* e *P. trifoliolatum*) enquanto *Crepidospermum* e *Tetragastris* com uma única espécie cada um (*C. rhoifolium* e *T. altissima*) (Figura 2 e 3). Essa alta diversificação e abundância do gênero *Protium* já era de se esperar uma vez que, segundo Fine *et al.* (2005) cita que o gênero *Protium* constitui o centro primário de dispersão na Amazônia.

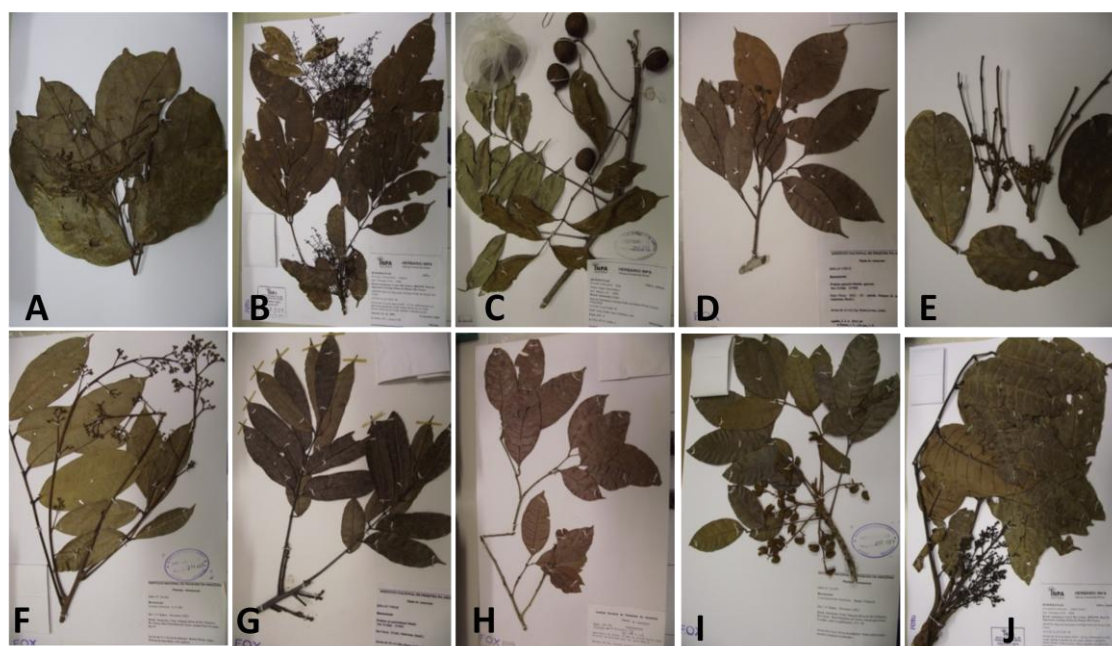


Figura 2. A) *Protium carnosum*, B) *P. crassipetalum*. C) *P. hebetatum*, D) *P. opacum*. E) *P. paniculatum*, F) *P. paniculatum* var. *riedelianum* G) *P. peruvianum*, H) *P. trifoliolatum* I) *Crepidospermum rhoifolium*, J) *Tetragastris altissima*.

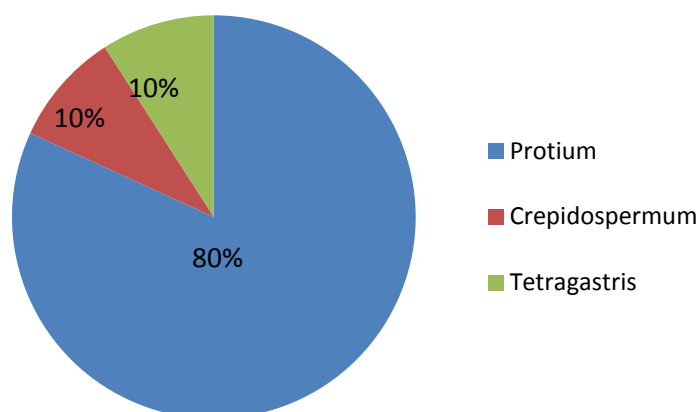


Figura 3. Porcentagem de número de espécies por gênero da família Burseraceae.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos evidenciam a ocorrência de 10 espécies da família Burseraceae, denotando assim, uma alta diversidade da família na região de Urucu-Coari. Portanto, trabalho como este, é de suma importância não só para projetos conservacionistas mais também, para contribuir para um valor real da Biodiversidade na Amazônia.

REFERÊNCIAS

- Carvalho, J.O.P. *et al.* 2009. *Identificação botânica das espécies arbóreas pouco conhecidas como contribuição aos parâmetros de floresta naturais no estado do Pará*. In: Conferência do subprograma de ciência e tecnologia, Belém. Anais...Brasília: CNPq, 579p.
- Daly, D.C. 2009. Burseraceae. In: Giulietti, A.M.; Rapini, A.; Andrade, M.J.G.; Queiroz, L.P. De; Silva, J.M.C.D. (eds.). *Plantas raras do Brasil*. Belo Horizonte: Conservação Internacional, Universidade Estadual de feira de Santana, p. 116-117.
- Daly, D.C. 1978. *Taxomia revision of Protium (Burse) in Amazônia and the guianas*. New York: city university of New York.
- Fine, P.V.A.; Daly, D.C.; Munoz, G.V.; Mesones, I.; Cameron, K.M. 2005. The contribution of sdaphic heterogeneity to the evolution and diversity of Burseraceae trees en the western Amazon. *Evolution*, 59.
- Font-Quer P. 1953. *Diccionario de Botânica*. Barcelona: Labor, 1244 pp.
- Milliken, W. 1998. Structure and compositor of one hectare Amazonian terra forest biotropico washigton, 30(4): 530-537.
- Ribeiro, J.E.L.S.; Hopkins, M.J.G.; Vicentini, A.; Sothers, C.A.; Costa, M.A.S.; Brito, J.M.; Souza, M.A.D.; Martins, L.H.P.; Lohman, L.G.; Assunção, P.A.C.L.; Pereira, E.C.; Silva, C.F.; Mesquita, M.R. & Procópio, L.C. 1999. *Flora da Reserva Ducke - Guia de Identificação das Plantas vasculares de uma Floresta de terra-firme na Amazônia Central*. Manaus, INPA/DFID.
- RadFord, A.E.; Dickinson, W.C.; Massey, J.R.; Bell, C.R. 1974. *Vascular Plant Systematics*. New York Harper & Row Publishers.
- Site. <http://www.tropicos.org/> Acessado em 20/05/2014.